



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Av. Rio Grande do Sul, s/n, Bairro dos Estados, João Pessoa - PB, CEP 58030-020.

Fone: (83) 2107-1100

**ATA - "DÉCIMA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA"
COMITÊ DE INVESTIMENTOS DA PBPREV
2025**

Data e local de realização

- ✓ Presencial, Sala da Presidência.
- ✓ Quarta-feira, 06 de agosto de 2025. 10h.

Quorum

- ✓ **José Antônio Coêlho Cavalcanti** – Presidente da PBPREV;
- ✓ **Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo** – Membro;
- ✓ **Paulo Wanderley Câmara** – Membro;
- ✓ **Luiz Carlos Júnior** – Membro;
- ✓ **Thiago Caminha Pessoa da Costa** – Membro.

ORDEM DO DIA

- ✓ 1 – Análise prévia fechamento carteira julho 2025;
- ✓ 2 – Considerações sobre reunião com Banco Caixa Econômica Federal;
- ✓ 3 – Demais assuntos de interesse.

Aos seis dias do mês de agosto de 2025, às 10:00 horas, reuniram-se de forma presencial, na sala da presidência, os membros do Comitê de Investimentos da Paraíba Previdência – PBPREV, para discutir, deliberar e aprovar os objetos da pauta citados acima,

com registro da existência do quórum regimental exigido no Decreto Governamental 37.063/2016.

Presentes os membros José Antonio Coêlho Cavalcanti, Frederico Augusto Cavalcanti Bernardo, Paulo Wanderley Câmara, Luiz Carlos Júnior, Thiago Caminha Pessoa da Costa, o presidente da PBPREV Sr. José Antonio Coêlho Cavalcanti, que deu início à reunião, cumprimentou os presentes, fez a leitura da pauta e agradeceu a presença de todos, em seguida passou a palavra ao Sr. Thiago Caminha Pessoa da Costa, Gestor de Investimentos e passou-se a discutir os assuntos constantes da respectiva convocação.

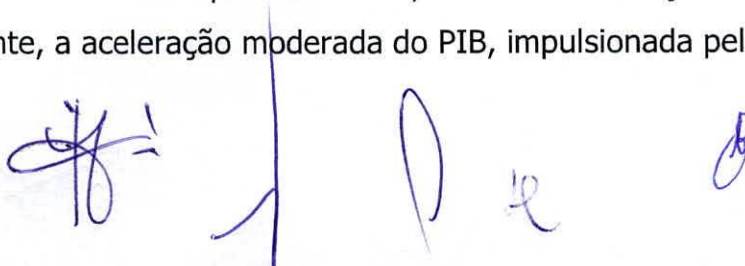
1. Análise previa fechamento carteira julho 2025: A incerteza voltou a se agravar no cenário macroeconômico global no mês de julho, especialmente em função das atualizações na política tarifária anunciadas pelo presidente americano Donald Trump.

Numa delas, no dia 9 de julho, Trump comunicou a decisão de impor tarifas de 50% sobre todas as exportações brasileiras. Embora não se tenha certeza sobre a implementação oficial das taxas, os anúncios têm gerado reações antecipadas nas cadeias produtivas e acentuado a imprevisibilidade do cenário comercial.

Além das taxas específicas, há uma discussão crescente sobre a ampliação da tarifa base aplicada pelos Estados Unidos às importações, atualmente em 10%. Para alguns economistas, a escada dessa taxa poderia servir como mecanismo de incentivo à reindustrialização dos Estados Unidos.

De forma geral, a mudança na "tarifa basal" teria potencial de afetar de forma estrutural o comércio internacional, ao criar barreiras permanentes à importação.

Quando se fala das perspectivas para a economia dos Estados Unidos, estão ainda na mesa a manutenção da atividade no patamar atual, uma desaceleração com risco de recessão ou, alternativamente, a aceleração moderada do PIB, impulsionada pelo consumo.



Este último cenário, o de aceleração moderada, está relacionado à política migratória mais restritiva, que tem dificultado a substituição de mão de obra e incentivado a retenção de trabalhadores. Esse quadro pode sustentar a confiança dos americanos, desembocando em um maior consumo.

No contexto doméstico, a economia brasileira demonstra sinais de resiliência. Dados de geração de empregos, como os do CAGED, apontam para um mercado de trabalho ainda aquecido, com taxa de desemprego baixa.

Apesar da desaceleração gradual da atividade, impacto da política monetária contracionista, com Selic a 15% ao ano, não há evidências de retração significativa na economia. A inflação tem mostrado trajetória de queda, favorecida pela valorização do real no primeiro semestre do ano e pela redução dos preços dos alimentos.

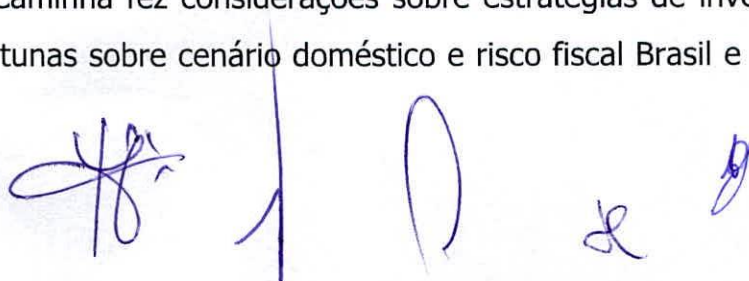
Especificamente no câmbio, o real se manteve relativamente estável frente ao dólar no mês, mesmo em um ambiente de volatilidade global.

Esse movimento reflete, em parte, o reposicionamento internacional de fluxos financeiros diante da maior aversão a riscos associados a países com políticas comerciais mais instáveis. O Brasil tem se beneficiado de sua postura mais previsível e do seu perfil exportador em commodities.

Caso o cenário favorável se mantenha, a expectativa é de que o Banco Central possa iniciar um ciclo de redução da taxa Selic no primeiro trimestre de 2026.

A intensidade e o calendário desse ciclo dependerão, entre outros fatores, da trajetória do câmbio e da evolução da inflação.

Os membros fizeram considerações importantes sobre estratégia de investimentos e análise cenário. Thiago Caminha fez considerações sobre estratégias de investimentos e registrou informações oportunas sobre cenário doméstico e risco fiscal Brasil e mostrou em

A series of handwritten signatures and initials in blue ink, including a large stylized signature, a vertical line, a circle, and several smaller marks.

tela um resultado preliminar de **rentabilidade da carteira algo próximo a 0,79%**. A reunião seguiu.

2. Considerações sobre reunião com Banco Caixa Econômica Federal: Thiago Caminha registrou que no dia 21/07/2025, os membros do Comitê participaram de reunião presencial com a Sra. Carla Lima, Gerente Executivo da Caixa, na qual foi apresentado fundos selecionados de acordo com as perspectivas macroeconômicas e com o perfil de alocação do **PBPREV**. Os membros do Comitê tiveram acesso ao material com antecedência e fizeram considerações sobre os produtos, que após a reunião foram encaminhados para a Consultoria de investimentos, a LEMA, para análise e parecer.

Fundos apresentados:

CAIXA FI BRASIL REFERENCIADO DI – CNPJ: 03.737.206/0001-97

Fundo referenciado DI, com perfil conservador, composto por títulos públicos federais (pré-fixados, pós fixados e índice de preços) e ativos de crédito privado, classificados como baixo risco de crédito (até o limite de 49%). Indicado para investidores que busquem rentabilidade aderente ao CDI, com baixa volatilidade.

- Perfil de Risco: Conservador
- Liquidez: Diária
- Enquadramento Resolução 4.963/21: Art. 7º, Inciso III, "a"
- Documentação completa: BR REF DI - Documentos

CAIXA FI BRASIL MATRIZ RF – CNPJ: 23.215.008/0001-70

Fundo Renda Fixa CDI mais "completo" do nosso portfólio para RPPS, composto por títulos públicos federais, ativos de crédito privado classificados como baixo risco de crédito (LF, CDB, Debêntures) e por usar também estratégias de "risco de mercado" - que buscam identificar distorções de precificação, aberturas ou fechamentos nas taxas dos Títulos Públicos Federais, na busca por retornos aderentes à variação do CDI. Indicado para investidores que buscam retornos superiores ao CDI, com baixa volatilidade.

- Perfil de Risco: Conservador
- Liquidez Diária



- Enquadramento Resolução 4.963/21: Art. 7º, Inciso III, "a"
- Documentação completa: BR MATRIZ RF - Documentos

CAIXA EXPERT ABSOLUTE CRETA RF CRED PRIV – CNPJ:
59.861.817/0001-05* **LANÇAMENTO**

O CAIXA EXPERT ABSOLUTE CRETA RF CRED PRIV é um lançamento no nosso portfólio para RPPS. A estratégia, em parceria com a Absolute, tem como objetivo a alocação em títulos de crédito privado de bancos e empresas sólidas e bem avaliadas, de forma bastante pulverizada, visando trazer retornos consistentes no segmento de renda fixa. O fundo tem como objetivo retorno CDI+1,5% e tem como filosofia de investimentos a "gestão ativa" da carteira de crédito privado.

- Perfil de Risco: Moderado
- Enquadramento Resolução 4.963/21: Art. 7º, Inciso V "b"
- Liquidez: D+24
- Documentação completa: CAIXA EXPERT ABSOLUTE CRETA RF CRED PRIV

*Fundo com menos de 12 meses de criação. Fundo "mãe" com PL de R\$ 1.9 bi e início em 28/10/2022.

Conforme solicitado, a LEMA enviou análise comparativa entre os dois fundos referenciados ao CDI indicados: Caixa FI Brasil Referenciado DI e Caixa FI Brasil Matriz RF. A avaliação considera suas estratégias, composição, desempenho recente e aderência ao perfil dos RPPS. Também incluímos uma comparação com os fundos que atualmente compõem a carteira da entidade para fins de contextualização.

Em relação aos resultados observados no período analisado (01/08/2022 a 04/08/2025), o fundo Caixa FI Brasil Referenciado DI, já presente na carteira do RPPS, apresentou desempenho consistente, com retorno acumulado de 12,70%, volatilidade de 0,10% e índice de Sharpe de 2,12, situando-se dentro das expectativas para fundos de perfil conservador e com boa relação risco-retorno. Já o fundo Santander Soberano FIC Curto Prazo, também de perfil conservador, apresentou performance aquém da média observada entre os demais, com retorno de 11,87%, volatilidade de 0,09% e Sharpe negativo (-7,56), sugerindo que, apesar da baixa oscilação, o fundo não conseguiu gerar retorno ajustado ao risco satisfatório no período. Por outro lado, o fundo Caixa FI Brasil Matriz

RF, ainda não presente na carteira, apresentou resultado superior à média dos pares, com retorno de 12,67%, volatilidade de 0,11% e Sharpe de 1,45, demonstrando consistência e potencial como alternativa complementar de alocação.

Com relação ao fundo CAIXA EXPERT ABSOLUTE Creta RF CRED PRIV – CNPJ: 59.861.817/0001-05, será enviado posteriormente um parecer específico. Embora se trate de um fundo novo, com histórico ainda curto, ele aloca seus recursos majoritariamente no ABSOLUTE Creta X FIC FI RF CP LP – CNPJ: 57.284.583/0001-47, o qual, por sua vez, investe diretamente no fundo Master ABSOLUTE Creta MASTER FI RF CP LP – CNPJ: 47.628.918/0001-43, que possui histórico mais longo.

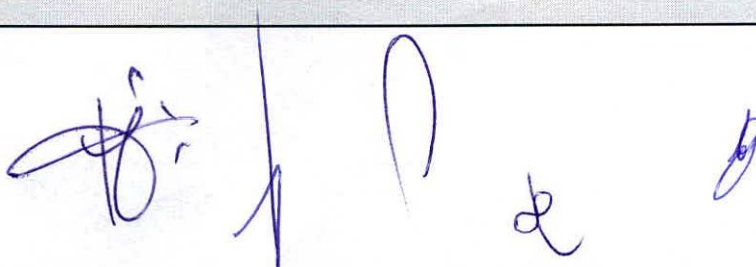
O quadro ainda é bastante desafiador, e nesse momento favorece os ativos de Renda Fixa, cujo desempenho já superam a meta estabelecida para 2025, especialmente para os fundos que superam o CDI.

Os membros do COMIV entendem como necessária a redução da volatilidade da Carteira. **Assim, conforme o exposto acima, o Comitê sugere: Aplicar os recursos novos no fundo CAIXA FI BRASIL MATRIZ RF – CNPJ: 23.215.008/0001-70**, no montante aproximado de R\$ 15 milhões de reais.

Concluídos os trabalhos, e em face da inexistência de qualquer outra manifestação, foram **aprovados por unanimidade**, a aplicação no fundo **CAIXA FI BRASIL MATRIZ RF – CNPJ: 23.215.008/0001-70**, como também análise previa fechamento carteira julho 2025.

Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente Sr. José Antonio Coêlho Cavalcanti, declarou encerrada a reunião, lavrando-se a presente ata que foi aprovada pela unanimidade dos membros presentes, conforme assinaturas apostas abaixo. Encerrou-se a reunião com os agradecimentos.

Encerramento

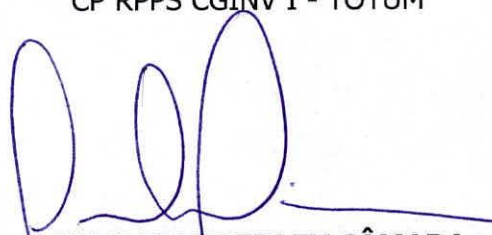


Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a reunião, ficando prevista para o dia 20/08/2025 a próxima reunião ordinária do Comitê, da qual eu, **Thiago Caminha Pessoa da Costa**, servidor público estadual, lavrei a presente ata.


THIAGO CAMINHA PESSOA DA COSTA
MEMBRO DO COMITÊ
CPA - 20 ANBIMA
CP RPPS CGINV I - TOTUM


LUIZ CARLOS JÚNIOR
MEMBRO DO COMITÊ
CPA - 10 ANBIMA
CP RPPS CGINV I - TOTUM


**FREDERICO AUGUSTO CAVALCANTI
BERNARDO**
Diretor Administrativo e Financeiro
CPA -20 – ANBIMA
CGRPPS
CP RPPS DIRG III - TOTUM


PAULO WANDERLEY CÂMARA
MEMBRO DO COMITÊ
CGRPPS
CP RPPS DIRIG I


JOSÉ ANTONIO COELHO CAVALCANTI
Presidente da PBPREV
CGRPPS/ CP RPPS DIRIG I TOTUM